

# EMPREENDEDORISMO SOCIAL

## SOCIAL ENTREPRENEURSHIP

Fabiana Pontes da Silva<sup>1</sup>  
Lueny da Silva Mota  
Rejiane Aparecida Silva Borges  
Taynara Silva do Couto  
Thais Cardoso Silveira

### RESUMO

Trata-se de um trabalho que tem por finalidade esclarecer aos acadêmicos de Administração e Ciências contábeis, pressupostos teóricos referentes ao tema “empreendedorismo social”. Demonstramos que para os administradores e contadores, o empreendedorismo é muito importante nas suas empresas, pois proporciona inovações capazes de promover uma abertura no fluxo econômico contínuo, além da resolução de problemas sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÕES, ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

### ABSTRACT

It is a work that aims to clarify theoretical assumptions concerning the theme "social entrepreneurship." We demonstrate for administrators and accountants why entrepreneurship is very important in their companies. It provides innovative ways to promote economic openness in continuous flow, in addition to solving social problems.

**KEYWORDS:** SOCIAL ENTREPRENEURSHIP, INNOVATION, ADMINISTRATION, ACCOUNTING

---

<sup>1</sup> As autoras deste artigo são alunas do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Inhumas (FacMais) e orientandas da Professora Doraci Batista de Toledo Manguci.

## Introdução

Este trabalho tem, por objetivo, descrever sobre algumas questões relacionadas a respeito de empreendedorismo social. Os administradores e os contadores devem conhecer os métodos que os dirigentes do setor sem fins lucrativos utilizam, com maior atenção às forças do mercado, sem perder de vista suas missões sociais, ou seja, são orientados por um propósito duplo: empreender projetos que funcionem e que sejam disponíveis às pessoas em geral ou a determinado grupo necessitado.

Pode-se afirmar que propiciar o empreendedorismo no meio social é uma tarefa difícil de ser realizada, pois não procura somente o lucro dentro de uma gestão, mas sim a definição dos problemas e encarar os empecilhos que surgem no caminho, diante de uma sociedade.

Segundo Leite (2002): “o empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores; são empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita”.

Compreender e tirar proveito do conceito de empreendedorismo é essencial para o administrador e contador que buscam alcançar os objetivos da organização e a realização das necessidades sociais.

O que difere o empreendedor social dos demais é a busca em perceber que os planos emitem uma missão social onde os empreendedores superam os obstáculos.

## A Origem do Empreendedorismo Social no Brasil

O termo empreendedor social e empreendedorismo social são traduções de termos originários da língua francesa *social entrepreneur* e *social entrepreneurship* que significam: “aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001, p. 26), sendo utilizados pela primeira vez em inglês entre as décadas de 1960 e 1970. Entretanto, o termo foi de fato distribuído durante as décadas de 1980 e 1990 por Bill Drayton, o fundador da Ashoka Empreendedores Sociais, e por Charles Leadbeater, escritor inglês.

Embora o termo seja relativamente recente, o empreendedorismo social é uma atividade antiga com vários exemplos ao longo da história. Durante os

séculos XIX e XX, os empreendedores sociais mais bem sucedidos promoviam avanços quanto a serviços públicos como saúde e educação junto à sociedade civil, ao governo e ao mundo de negócios.

O empreendedor social é uma pessoa que reconhece problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los. Difere do empreendedorismo tradicional, pois tenta elevar ao máximo os retornos sociais ao invés de maximizar o lucro.

De modo mais amplo, o termo pode se referir a qualquer iniciativa empreendedora feita com o alvo de avançar causas sociais e ambientais. Essa ação pode ser com ou sem fins lucrativos, como por exemplo, criação de um centro de saúde com fins lucrativos em uma aldeia onde não exista nenhuma assistência à saúde, ou a distribuição de remédios gratuitos para a população pobre, etc.

O empreendedorismo social apresenta pelo menos cinco características, que o distingue dos outros tipos de empreendedorismo:

- a) é coletivo e integrado;
- b) produz bens e serviços para a comunidade local e global;
- c) tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade;
- d) sua medida de desempenho são o impacto e transformação social;
- e) visa a resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las, a gerar capital social, inclusão e emancipação social.

## **O Empreendedorismo Social**

O Empreendedorismo social engloba os trabalhos realizados pelo empreendedor social que tem por objetivo minimizar os problemas sociais e tenta utilizar meios para resolução dos mesmos. O seu patamar é a busca pela maximização dos retornos sociais e não do lucro pelo qual visa o empreendedorismo tradicional.

O capital social visa realizar iniciativas, programas e ações que concedem para comunidade, cidade ou região se desenvolverem de maneira sustentável. Ele usa tecnologias produtivas, aumentando a articulação de

grupos produtivos e estimulando a participação da população na esfera política, ampliando o “espaço público” dos cidadãos em situação de exclusão e risco.

Para que desenvolvam o processo de gestão utilizam-se inovações produtivas, técnicas de manejo sustentável de recursos naturais e criatividade para fornecer produtos e serviços que possibilitem a melhoria da condição de vida das pessoas envolvidas e beneficiadas, através da ação dos empreendedores sociais externos e internos a comunidade.

Tem como meta reduzir ou mesmo abolir as desigualdades sociais e econômicas a partir da criação de negócios sociais, fontes de renda que gerem não só dinheiro, mas também melhorias em todos os setores existentes em uma sociedade.

Para que o empreendedorismo social tenha uma importância e profundidade a partir da vivência na área, temos as principais sugestões:

- a) inclusão do empreendedorismo social na formação profissional universitária e no ensino médio, a exemplo do que está ocorrendo com o empreendedorismo empresarial;
- b) implementação e adoção do empreendedorismo social no campo da gestão social pública, nos níveis federal, estadual e municipal;
- c) implementação e adoção do empreendedorismo social nos Conselhos de Direito das categorias profissionais;
- d) criar mais espaços de apoio, incentivo, pesquisa e disseminação dos fundamentos e das estratégias do empreendedorismo social no Brasil como uma política nacional de estímulo à inovação de novas tecnologias sociais empreendedoras;
- e) potencializar as ações das faculdades e universidades através de projetos de extensão na perspectiva do empreendedorismo social.

Há muito tempo, “empresário” significava uma pessoa que assumia tarefas. Com o passar dos anos, “empresário” teve seu significado ampliado, sendo conhecido também como uma pessoa corajosa, ética, honesta e preparada para assumir riscos financeiros.

O Dictionnaire Universel Du Commerce (1723) relata a seguinte definição associada ao empreendedor: “EMPRESÁRIO: aquele que empreende uma obra”.

O empreendedorismo social vem apontar tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais seja por detectar um problema que ainda não é conhecido pela sociedade ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. Em cima de sua atuação ele acelera o processo de mudanças e inspira outras pessoas a se engajarem juntos a ele.

O empreendedorismo, como uma área de negócio, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo. Dentro do empreendedorismo social surgem as oportunidades para solucionar algo, ajudar alguém.

Para Robert Baron (2010, pag.12):

O processo empreendedor começa quando uma ou mais pessoas reconhecem uma oportunidade – o potencial para se criar algo novo que surge de um padrão complexo de condições econômicas, políticas, sociais e demográficas.

Para que se obtenham resultados positivos é preciso observar, analisar certos aspectos do mundo, mantendo registros cuidadosos do que se percebe e assim usarmos essas informações como base para chegarmos à conclusão sobre os tópicos que desejamos estudar, entender e atitudes a serem realizadas.

O empreendedor social é aquele que possui experiências sociais, que tem o intuito de serem executivos sociais sem fins lucrativos, tendo como objetivo final o impacto social. Ele tem o perfil de ajudar e provocar mudanças sociais, buscando soluções para os problemas da comunidade, ambientais e até econômicos. Ele busca qualidade de vida. Assim, pode-se dizer que empreendedores sociais são reformadores e revolucionários que, em vez de buscarem melhorar sua própria vida financeira, buscam melhorar o ambiente inteiro por suas ações.

Todos são empreendedores, embora não nasçamos com essas características, podemos adquiri-la com o tempo, de forma que seja lenta ou rápida podemos adquiri-la.

Ao utilizar uma abordagem empresarial na resolução de um problema social, o Empreendedorismo Social procura introduzir na sociedade ações de grandes impactos e mudanças efetivas.

## **Gesto Concreto de Empreendedorismo: Ismael Ferreira**

Ismael Ferreira, filho de agricultores, cresceu na região sisaleira no sertão da Bahia, nomeado pela planta sisal, utilizada na fabricação de cordas e tapetes, a qual estimulou um crescimento econômico forte naquela região. Nos anos 1960, o sisal começou ser substituído por materiais sintéticos e o preço caiu no mercado internacional, causando declinação econômica. Os mais afetados foram os pequenos agricultores que ficaram dependentes dos atravessadores para vender sua matéria prima a preços baixíssimos. Muitas famílias deixaram sua terra e migraram para a capital ou o Sudeste para procurar trabalho.

No final dos anos 1970, o jovem Ismael se incomodou com a situação em que viviam as famílias na região. Depois de conseguir estudar na cidade próxima, ele voltou para sua comunidade de Valente e tornou-se um líder respeitado por sua visão de implementar soluções criativas para melhorar a vida dos pequenos produtores. Em 1980, Ismael, junto com outros líderes, fundou a APAEB (Associação de Pequenos Agricultores do Estado de Bahia) e liderou uma manifestação contra um imposto injusto que proibia os agricultores de venderem seus produtos no mercado local. Ganharam e estabeleceram seu próprio Posto de Vendas em Valente.

Depois desta vitória, Ismael percebeu o potencial do sisal para realmente aumentar o poder econômico dos pequenos produtores, pois a planta pode suportar a seca e pode ganhar um preço alto no mercado. Ismael lançou uma série de iniciativas direcionadas ao cultivo e fabricação do sisal que poderia aumentar a renda das famílias, mas também gerar recursos para bancar outras iniciativas socioeducativas para trazer outros benefícios para as famílias. Ele começou com uma bateadeira comunitária onde limpava as fibras para poder vender a um preço mais alto. Em 1996, a APAEB construiu uma fábrica de tapetes de sisal que hoje emprega 525 funcionários da região em três turnos, 24 horas por dia, tirando uma receita em torno de R\$ 10 milhões por ano. O valor total desta receita é reinvestido na região em salários e benefícios para os mais de 800 funcionários da APAEB e nos projetos socioeducativos que inclui: Escola Agrícola Familiar, Rádio da Cidadania, Projeto de Reflorestamento, Centro de Informática, Projeto de Juventude,

Clube Social, TV Valente, Projeto Convivência com a Seca, projetos culturais e reforço escolar para as crianças. Além disto, os recursos também estão investidos em outros projetos produtivos para diversificar os produtos dos agricultores, como por exemplo, a criação de cabras, laticínio de leite de cabra, curtume e apicultura. Todas estas atividades, lideradas por Ismael, estão gerenciadas com transparência e processos democráticos de tomada de decisão pelos 700 membros da APAEB. Beneficiam-se diretamente pela compra de matérias primas e investimentos sociais.

Hoje, depois de 20 anos de luta, Ismael continua liderando a APAEB, uma referência internacional em sustentabilidade e qualidade de serviços com 95% das suas atividades financiadas por suas próprias atividades produtivas. Agora, ele está aumentando o número de parcerias e articulando-se para disseminar o modelo da APAEB no resto do país e no mundo. Como disse na APAEB, “o sertão tem tudo que se precisa. Se faltar a gente inventa”. E é isto que o Ismael está fazendo.

## **Conclusão**

Podemos perceber através deste artigo que o empreendedorismo social exige grandes esforços na tentativa de solucionar os problemas através de ações. É um desafio permanente que segue uma visão econômica através da criação de empreendimentos sociais voltados para a geração de oportunidades e auxílio para aqueles que estão à margem ou fora da economia do país.

As pessoas quando transformam algumas ideias já existentes, utilizam sua capacidade para aperfeiçoar ou reinventar processos. O empreendedor olha os obstáculos de frente como barreiras a serem transpostas e não como problemas a serem carregados como fardos. Por isso, nos projetos das organizações devem existir conhecimentos, habilidades, competências e posturas para produzirem resultados positivos transformados em ações sociais. Isso não é impossível!

O empreendedor social, reconhecido através de suas ideias que são colocadas em práticas (de ajudar a sociedade em situações difíceis), tem uma macro-visão das situações que pode mudar e está sempre buscando a qualidade de vida das pessoas.

O empreendedorismo social é, sem dúvida, uma alternativa emergente para esta finalidade. No entanto, apresenta limitações relacionadas à dimensão da qualidade política.

Finalizamos com a proposta de que se desenvolva o Empreendedorismo Social Solidário, que antes de tudo procura se integrar, formal e politicamente nas esferas públicas, governamentais e não governamentais, de modo a gerar e potencializar a participação cidadã, a democratização e o debate da coisa pública, respeitando os avanços dos espaços de gestão pública já conquistados (como por exemplo, conselhos municipais de assistência social) e servindo de elemento catalisador e integrador das formas de cooperação e fortalecimento do amor, da fraternidade e da solidariedade.

### **Referências Bibliográficas**

ASHOKA, Empreendedores Sociais. MACKISEY e Cia. Inc. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo: empreendedorismo social e o poder de novas idéias**. [S.l.]: Record, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.26.

LEITE, Emanuel. Incubadora social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. In: **Anais do 4º ENEMPRES**. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.

MENDES, Jerônimo. **Manual do Empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas 2009.

BARON, Robert A. SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Tradução AllTasks. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WOOD, John. **Sai da Microsoft para mudar o mundo**. [S.l.]: GMT, 2007.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro de capitalismo**. [S.l.]: Ática, 2006.